OS (DES) ENCONTROS ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE DO TRABALHADOR: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DO NASF DE UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARANÁ.

Bianca Freire da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), Renata Heller de Moura (Coorientadora), e-mail: biah_freire@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

4.06.02.00-1 Saúde Pública

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, NASF, Atenção Primária.

Resumo:

Esta pesquisa apresenta como temática central a saúde do trabalhador e da trabalhadora, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), cujo objeto de estudo remete à compreensão de como membros da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), de um município do Paraná, vivenciam em sua atuação profissional as diretrizes das Políticas Públicas em Saúde do Trabalhador (ST). Buscou-se compreender as dimensões da ST na Atenção Primária (AP) em saúde mediante uma pesquisa qualitativa, de campo e exploratória. Por meio da análise de documentos de Políticas Públicas em ST e de entrevistas semiestruturadas, foram investigadas como as preconizações em ST para AP, por meio de conceitos, estratégias e instrumentos, estão presentes ou não na prática desenvolvida por estes profissionais estudados. O material coletado foi organizado em cinco categorias que revelam esse cenário: a configuração, função e atuação atual do NASF; definição de ST pelos profissionais do NASF; a importância e necessidade da educação permanente; a presença da ST na AP e as possibilidades de atuação no NASF; e o percurso da ST no município, incluindo suas possibilidades e dilemas. Concluiu-se que atuação em ST no município estudado tem caminhado a passos lentos, o que sugere não apenas desafios a serem enfrentados, mas uma trajetória iniciada que deve ser reconhecida e fortalecida na atenção e gestão, onde as capacitações, com foco na educação permanente, são fundamentais.

Introdução

Este estudo debruçou-se sobre o campo ST, embasado nas políticas públicas de saúde. Com o objetivo de compreender quais são as concepções e atuações dos profissionais da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em saúde do trabalhador (ST) em um município do estado do Paraná. Além de buscar conhecer as práticas profissionais da

equipe do NASF em ST e reconhecer o alcance da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT, 2012) na Atenção Primária (AP). Bem como identificar como estão delineadas as ações em ST da equipe do NASF, a partir da sua formação, capacitação e atuação na AP.

Com isso, verifica-se que as Políticas para regulamentação da ST no Brasil, desde a promulgação da Lei 8080/90 até a publicação da PNSTT em 2012, asseveram que a execução das ações de ST é responsabilidade do SUS, com destaque para o Estado. Estão preconizados os princípios, diretrizes e estratégias que devem ser observadas pelas três esferas de gestão do SUS, para que assim possam desenvolver uma atenção integral em ST, tendo como foco a vigilância, a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores, bem como a redução da morbimortalidade que decorre dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos.

Cabe à AP desenvolver uma atenção integral **“**que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades.” (BRASIL, 2012, p. 19). O NASF surge como um instrumento de apoio para contribuir com essa condição, a partir de um trabalho conjunto com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) eles devem identificar demandas e atuar de modo integrado à Rede de Atenção Básica (RAS) e as demais redes comunitárias e sociais. (BRASIL, 2012). Uma das principais funções do NASF é o apoio matricial, que consiste em dar suporte técnico a equipe básica por meio de troca de problemas, da partilha de saberes e práticas entre os profissionais, assim como do desenvolvimento de intervenções, que levem em conta as responsabilidades comuns e específicas da equipe de AP e dos profissionais do NASF. (BRASIL, 2014).

A partir disso, Dias e Silva (2013) também situam a perspectiva de atuação do NASF em ST, por meio da assistência aos usuários-trabalhadores, a fim de identificar os agravos mais frequentes ou do âmbito dos problemas de saúde pública, permitindo orientação quanto aos procedimentos de promoção, vigilância e assistência em saúde.

Materiais e métodos

A pesquisa realizada fundamenta-se na abordagem qualitativa, sendo de campo e exploratória. A técnica de coleta de informações foi a entrevista semiestruturada. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Com a autorização da Secretaria Municipal de Saúde, foram definidos os NASF a serem pesquisados. Após contato e convite para a pesquisa, participaram de modo voluntário, aqueles que se interessaram pelo estudo, sendo o total de seis entrevistas realizadas com profissionais do NASF, de distintas formações. O material de campo foi organizado por meio da análise de conteúdo temática, cujas categorias foram compreendidas à luz do campo teórico desenvolvido na pesquisa.

Resultados e Discussão

Mediante a identificação das categorias foram analisados cinco eixos que permitiram debater o discurso dos entrevistados e das políticas estudadas durante o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro tópico é referente à configuração atual do NASF: função e atuação, o que permitiu verificar que a constituição do NASF no município está dentro dos parâmetros das políticas, com algumas fragilidades quanto à composição das equipes. Apesar dessas fragilidades as funções e atuações se mantêm esclarecidas, ativas e participativas. O segundo tópico mostrou como a ST é percebida pelos profissionais entrevistados, de modo que o conceito particular acerca desse tema, de cada entrevistado, se dispôs de maneira fragmentada, conhecendo apenas algumas noções do que é essa política. A terceira categoria remete à formação e capacitação em ST ao longo da sua trajetória acadêmica e profissional, fator que apontou a necessidade de que temas em ST sejam desenvolvidos no SUS por meio da educação permanente. Isto porque estes profissionais, em geral, não tiveram acesso ao conteúdo de ST em sua formação, tampouco receberam capacitações específicas sobre ST e suas políticas norteadoras.

O quarto tópico investiga a visão dos profissionais acerca de sua atuação em ST na AP, a partir do NASF, visando apreender a percepção deles acerca da importância de atuar em ST nesse nível de atenção – bem como das possibilidades de construir estratégias básicas atinentes ao NASF (discussões de casos, grupos, visitas domiciliares). Além de ser possível fazerem busca ativa do público que não alcança a UBS, a realização de matriciamento com as equipes básicas oportuniza sensibilizá-las e capacitá-las acerca do assunto. Por fim, a última categoria versou sobre as ações realizadas no município em ST, o percurso delineado e como têm sido construídas, em meio aos desafios e possibilidades dos profissionais que relataram ações práticas nesse tema.

Nesses termos, a ST é um assunto recente nas políticas públicas, que enfrenta muitos desafios, dentre estes, a falta de sensibilização ao tema pelos profissionais, a importância e necessidade de identificação da relação entre a doença e a ocupação do usuário. Perante isso, uma via para a implementação dessas ações, dá-se no âmbito do próprio município estudado, em que a Secretaria de Saúde, por meio da Vigilância em Saúde (VS), tem implantado projetos pilotos em algumas UBS, com o apoio de membros do NASF, cujos vestígios estão presentes no saber e fazer desses profissionais até os dias de hoje, mesmo com o projeto finalizado. Um dos desafios atuais da ST na AP é a dificuldade de acesso dos trabalhadores às unidades de saúde, tanto pelo horário comercial e de funcionamento dos serviços quanto de trabalhadores-usuários que trabalham em regiões que não fazem parte de sua área de abrangência. Em relação a isso, a pesquisa apontou que em um projeto piloto executado há dois anos, a VS incentivou uma busca ativa até as empresas para realização de orientações e ações em ST, uma iniciativa que ainda está por se firmar a partir de um encontro entre usuário, trabalhador de saúde e gestão, inclusive na perspectiva de prevenção e promoção de saúde.

Conclusões

O estudo demonstrou que a difusão do conhecimento e implementação em ST é uma construção a se empreender em âmbito nacional e regional. Na esfera local, no município estudado, verificou-se que uma das dificuldades enfrentadas diz respeito à configuração atual da equipe do NASF, pois nem todas estão com o quadro profissional completo. Por sua vez, a realização de capacitações dos profissionais além de sensibilizá-los ao tema, visa compreender a complexidade, abrangência e transversalidade das ações em ST, superando o saber e fazer fragmentados. Finalmente, ao longo do percurso da ST no município é possível identificar iniciativas a partir da VS, a qual, em conjunto com AP, busca empreender ações em ST, ensejando um caminho profícuo a desbravar.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, Fundação Araucária e UEM, por incentivarem o desenvolvimento de pesquisas científicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e a todos que fizeram parte da minha formação como pesquisadora, em especial a minha orientadora que me encorajou durante todo percurso.

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. **Código civil brasileiro**. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acessado em: 28 mar 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.** Portaria GM/MS nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Primária**. Série E. Legislação em Saúde. Brasília: DF, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio a Família: Ferramentas para gestão e para o trabalho cotidiano. **Cadernos de Atenção Primária**. Editora MS. Brasília-DF: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Primária, v. 1, nº 39, 2014.

DIAS, E. C; SILVA, T. L. **Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde:** Possibilidades, desafios e perspectivas. COOPMED: Belo Horizonte, 2013.